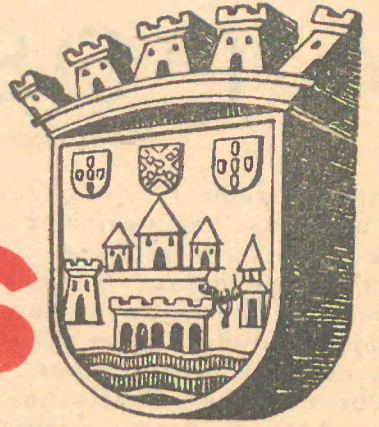


Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO Telefone 82452

Director:
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: ESCRITÓRIO PINHEIRO
Av. Dr. Oliveira Salazar, n.º 58 — Telef. 82241 — BARCELOS
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

A POSTOS! A farsa da O. N. U.—e dos seus ramos—contra Portugal

Pelo DR. ABEL VARELA E SEIXAS

QUEM se não recorda da dura luta, dolorosa, persistente, guerra fria, travada aqui ao nosso lado, pela Gloriosa Espanha, após o término da última conflagração mundial? Perseguida por todos, grandes e pequenos, expulsa-se é o termo — daqui ou dali, recusada a sua entrada neste ou naquele organismo de qualquer carácter internacional e dito cooperante. Negando-lhe todos os meios de auxílio, apoio ou camaradagem. Quem se não lembra?

E qual era o crime?

Ter escorraçado do seu solo pátrio as hordas do liberalismo e do comunismo internacionais, pondo termo à mais desenfreada anarquia de assassinatos e roubos, assaltos e prepotências de qualquer das denominadas e então frentes populares. Só Portugal, não lhe regateou a sua amizade, como não lhe negara durante as horas duríssimas da sua guerra interna. Porém, todos os areópagos, com mais ou menos oradores, mais ou menos moções ou vetos, se já existiam, não contaram com a firmeza inabalável desse Povo Peninsular que, haja o que houver, acima de tudo e para além de tudo, irmanando-se, tem o culto de Deus e da Pátria. Perseguições, calúnias, talvez vexames, tudo soube suportar e encarar com aquela firmeza que lhe é tradicional, com a aventura dum Cid Campeador, a arrogância dum fidalgo de La Mancha. Assim e então, como não passaram as trincheiras na chamada «Guerra Civil de Espanha», não as transpuseram na «guerra fria», movida pelos que entendem poder mandar e dar directivas na casa dos outros.

E hoje?

Quantos desses não andam a esmolar-lhe a amizade, por isto e por aquilo? Quantos não batem com a mão no peito, perante a certeza do seu Povo, a Fé nos seus maiores e nos Chefes que o conduziram à mais brilhante das vitórias contemporâneas, onde não falta romantismo heróico, como na epopeia do Alcazar de Toledo?!

Porque não tirarmos proveito da lição? Nem é preciso porque, no amago deste outro Povo Peninsular, vive a mesma perseverança, a mesma Fé, a mesma certeza na Vitória final, agora, que os «ventos da história», deram de soprar sobre nós e de todos os lados... Demos tempo ao tempo, suportando mais este duro e pesado sacrifício, que a hora virá a soar e a aurora da glória já se vislumbra, também perante o assombro e espanto do Mundo

(Continua na página 2)



O Ministro da Educação Nacional com os representantes do Concelho de Lamego, a quem lhe foram pedir a construção de uma Escola Técnica

No curto espaço de quatro dias os órgãos da Informação ocuparam-se de declarações altamente reveladoras dos Snrs. Ministros dos Negócios Estrangeiros, da Marinha e da Defesa sobre a posição portuguesa actual, quer interna quer internacionalmente.

Na véspera da discussão no Conselho de Segurança da O. N. U. da «política interna de Portugal e da África do Sul» — pasmai, oh gentes, mas é isso que a malfadada organização internacional vai fazer, — tais declarações são extremamente oportunas e deveras convenientes para se saber em que ponto estamos, nesta hora crítica em que os oportunistas da «nova vaga da descolonização» nos apedrejam com claros intuitos

de melhor poderem, depois de lapidar-nos, sugar o nosso sangue e comer a nossa carne como feras esfaimadas numa imensa estepe polar sem luz e sem sol — a luz e o sol da Justiça, da Razão e do Direito, que nos assistem e que cínicamente nos negam.

Abrange várias instâncias internacionais a ofensiva contra Portugal. Os 32 países africanos da O. N. U., em aplicação das resoluções de Adis-Abeba, têm-nos procurado criar dificuldades quer na 26.ª Conferência Internacional da Educação, reunida há pouco em Genebra, quer com cortes de relações entre Estados — Egípto, Argélia, Etiópia, Camarões, Senegal, Quênia e quejandos. O Conselho de Segurança será a tribuna donde durante cerca de dez

dias nos lançarão novas cabazadas de pedras, as armas primitivas que sabem manejar e com que martirizaram alguns dos nossos missionários e santos, agora com o disfarce de tiradas de estafadas mentiras.

Não nos fazem, porém, perder a fé na Justiça e no serviço de Deus, servindo a Civilização Cristã.

«Os ataques, os votos, as exclusões, os cortes de relações fazem parte da guerra de nervos e da luta política, e a melhor arma de defesa consiste em não deixar que avulte no ânimo a importância desses episódios», declarou o Dr. Franco Nogueira em 12 do corrente. Seja como for estamos dentro da legalidade — e essa legalidade tem tal legitimidade

(Continua na página 5)

A imagem de Nossa Senhora da Franqueira, Padroeira dos barcelenses, chega à nossa cidade no próximo sábado à noite

A imagem de N.ª Senhora da Franqueira, safu no último sábado do seu Santuário, pelas 21 horas, para a Igreja Paroquial de S. Paio de Carvalhal sendo acompanhada e recebida com alegria e triunfalmente não só pelo povo da freguesia como das freguesias circunvizinhas.

No próximo sábado, dia 3 do corrente, pelas 21,30 horas sairá da Igreja de S. Paio de Carvalhal, em grandiosa e majestosa procissão de velas, recolhendo à nossa vetusta Colegiada onde se iniciará o novenário, depois de percorrer as costumadas ruas da cidade.

Todos os barcelenses se preparam para receber e acompanhar, com o maior entusiasmo, a Virgem da Franqueira. E como é tradicional, apesar de serem numerosas as famílias barcelenses que estão ausentes, a Padroeira dos barcelenses, será recebida em apoteose porque, todos os barcelenses ou barcelinenses que o possam fazer, não deixarão de acusar a sua presença. Deste modo, no próximo



sábado, a imagem de Nossa Senhora da Franqueira, atravessará triunfalmente Barcelinhos e as principais ruas de Barcelos.

Na Igreja Matriz onde ficará até ao dia da Peregrinação, o programa das cerimónias é o que se segue:

4 de Agosto — Às 11 horas, Missa Solene em honra de Nossa Senhora da Franqueira e às 18,30 horas, recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

5, 6 e 7 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz, e às 21 horas, recitação do terço e bênção do Santíssimo Sacramento.

8 e 9 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz e às 21 horas, recitação do terço, Conferência e bênção do Santíssimo Sacramento.

10 de Agosto — Às 7,30 horas, Missa na Igreja Matriz e às 21 horas, recitação do terço, bênção do Santíssimo Sacramento e oferta da flor pelas criancinhas.

Na tarde de sábado há confessores na Matriz, para aten-

A POSTOS!

(Continuação da página 1)

inteiro. Jamais e quem quer que fosse, venceu o direito e a razão, embora espesinhe, por vezes, temporariamente. A nossa hora, repete-se, como a de Espanha, se Deus quiser, vai chegar. Teremos sim de nos alertar contra os traidores de dentro e chamados «neutrais», estes mais abjectos ainda, por ser posição que não se admite no momento grave que vivemos. Porque se espera? Que nos vibrem punhalada pelas costas e à traição?

Alerta! Alerta, Portugueses!

De missão cumprida, nobre, altiva e patrioticamente, estão a regressar do Ultramar os nossos rapazes do Exército da Vitória e outros se aprestam para abalar, continuando a cruzada da portugalidade.

Temos passado e temos presente, como teremos futuro. Que importa sarcasmos, insultos e calúnias, duns tantos que ainda nem a puberdade política atingiram, alguns, pobres joguetes nas mãos dos amos? Que importa, por exemplo, que a majestade dum AliSalassié, pelos seus amos «cidadão», que vem sendo tratado com demasiados punhos de renda, que importa, repete-se, que este generalco que teve de aprender ainda há bem pouco tempo e quando o escorraçaram do seu velho Império, as regras de sociedade e bom tom? Que importa que este e outros, continuem a bolsar asneiras, íamos a dizer sobre o único País que tem sabido não fazer destrinça entre a raça humana, seja qual for a cor? De heróis de opereta, está o mundo cheio!

Mesmo destes heróis de peito recamado de medalhas, como alguns temos visto e do grupo, que sentem a psicologia do medo e sonham à noite com as tropas italianas e as primeiras vítimas do terrorismo, após a guerra, quando os entregaram a sua majestade e seus súbditos... Onde havia afinal, de ter sido lançada a semente!...

Haja o que houver, estaremos firmes, como um só, na defesa de Portugal!

Estejam certos que, como em Espanha nossa vizinha, camarada e amiga, a única que nos vem acompanhando neste transe difícil, não passarão!

Alerta! Alerta, Portugal.

Nascimentos

No Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho deu à luz, com felicidade, um robusto menino.

— No mesmo Hospital, a esposa do nosso prezado amigo Snr. Manuel Fernandes da Cunha Arantes deu à luz um robusto menino e a esposa do nosso prezado amigo Snr. António Carlos Cadeco Milhazes, deu à luz uma interessante menina, a primogénita.

— Também a esposa do nosso amigo Snr. Fernando Marques Oliveira Neiva teve o seu bom sucesso, dando à luz uma simpática menina e a esposa do nosso amigo Snr. José Costa, um robusto menino.

Os nossos parabéns.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

derem os fiéis que no domingo honram Nossa Senhora da Franqueira com a Sagrada Comunhão, e como preparação para a Indulgência Plenária desse dia.

11 de Agosto — Às 7 horas, primeira Missa na Igreja Matriz, seguindo-se a distribuição da Sagrada Comunhão.

Às 9 horas — Sairá a Peregrinação anual do Arciprestado de Barcelos que será presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo Auxiliar de Braga.

Raúl Pereira Lourenço

A apresentar cumprimentos de despedida, por ter transferido a sua residência para Santo Tirso, onde se encontra há meses a prestar serviço profissional, esteve na nossa redacção o nosso respeitável amigo Snr. Raúl Pereira Lourenço, que durante muitos anos chefiou a filial nesta cidade do Banco Pinto & Sotto Mayor.

Jornal de Barcelos, agradece a gentileza e retribui os amáveis cumprimentos.

Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida

Foi nomeado Agente do Ministério Público junto da Auditoria Administrativa do Porto, por portaria do Senhor Presidente do Conselho, o nosso prezado amigo e ilustre bracarense Snr. Dr. João Eulálio Peixoto de Almeida que, durante alguns anos, esteve na nossa cidade como Secretário da Câmara Municipal.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações.

Regateiras

Chama-se a atenção de quem de direito para que o horário da actuação das regateiras no mercado semanal seja cumprido.

Visado pela Censura

Novas professoras

Na Escola do Magistério de Braga, concluíram o Curso, as nossas prezadas conterrâneas, meninas: Júlia Augusta Maia Matos de Almeida e Maria Eduarda Mancelos Sampaio, com 15 valores; Maria de Fátima Melo, Maria da Glória Alves e Maria Gabriela Alçada Guimarães, com 14 valores e Maria Júlia Fernandes da Silva, com 13 valores.

Jornal de Barcelos, às novas e inteligentes Professoras, bem como às suas Famílias, apresenta as melhores felicitações.

—X—

Exame distinto

No Porto, no Liceu Rainha Santa Isabel, concluiu o curso liceal (7.º ano) com a elevada classificação de 17 valores, distinta, a menina Maria Constança Lima Miranda de Andrade, filha do nosso estimado amigo e conterrâneo Senhor Dr. Francisco Miranda de Andrade, distinto Professor liceal.

À inteligente estudante e a seus pais, as nossas felicitações.

—X—

O problema dos Vinhos Verdes

A Junta Nacional do Vinho foi autorizada, com os recursos financeiros que lhe vão ser facultados, a proceder imediatamente à intervenção no mercado da região demarcada dos vinhos verdes.

Esta intervenção decorrerá já dentro do espírito de um diploma que se espera publicar brevemente e conterà uma solução semelhante à que foi encontrada para a região demarcada do Dão, pelo Decreto-Lei n.º 45.064.

Espera-se que, a despeito da data adiada e da carência de meios locais que facilitem a intervenção, esta possa ainda efectuar-se em condições satisfatórias.

—X—

Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos

No Festival Folclórico, realizado em Braga no passado dia 6 de Julho, foi atribuído o 1.º prémio ao Grupo Folclórico da Casa do Povo de Barcelinhos, sendo apurado para se exhibir em Lisboa no próximo mês de Outubro.

As nossas felicitações.

Concerto musical

No Largo da Calçada, hoje à noite, a banda de música da Casa dos Rapazes, dará mais um concerto musical, dedicado aos barcelenses e aos seus benfeitores.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Fábrica SIALAL

Por motivo de Férias anuais ao seu pessoal, as suas oficinas encontram-se encerradas nos dias 10 a 16 de Agosto inclusivé.

VELHAS PONTES

Por SANT'ANNA DIONÍSIO

BREVEEMENTE (brevemente é como quem diz, pois uma obra desta natureza não se pode realizar sem muita perseverança e muitos contratempos quem põem à prova) será publicado o quarto e derradeiro volume do «Guia de Portugal», essa bela iniciativa do Escritor Raul Proença, quando chefiava os serviços técnicos da Biblioteca Nacional de Lisboa, vai para meio século.

O volume em preparação e de cuja organização estamos incumbidos (como já em 1941, por morte do escritor, havíamos sido para a organização do volume relativo às Beiras), terá por objectivo a descrição da velha província de Entre Douro e Minho e a grandiosa região de Trás-os-Montes e Alto Douro.

O volume terá, pois, de consagrar algumas páginas à região rústica do Cávado e particularmente à airosa cabeça dessa zona interamense que é Barcelos, oferecendo, a par de algumas impressões relativas à paisagem, as habituais notas históricas e arqueológicas.

Uma vez ou outra, temos tido a curiosidade de procurar o que ainda resta de evocativo e impressivo nesta vetusta terra e suas redondezas. Em duras andanças, a pé — a partir dos pinhais de S. Miguel da Carreira, onde habitualmente procuramos a reserva de ar leve e resinoso necessário para compensar as lufadas de gasoil queimado que durante dez ou onze meses se respiram na cidade — visitamos Vilar de Frades, Manhente, Carapeços, os altos do monte Airó, Santa Eulália e St.ª Ovaia de Rio Covo, Arnoso e S. Frutuoso, além dos templos remotíssimos de S. Pedro de Rates e de Rio

Mau, já para além dos confins do concelho.

Mais recentemente, visitamos a «citânia» da Franqueira e os supostos alicerces do Castelo de Faria.

Dentro do aglomerado de Barcelos, tentando visionar o que seria a sua antiga cerca medieva, temos procurado, em desprevenidas divagações de puro amorismo arqueológico, localizar as suas portas e postigos, torres e cubelos.

Destas discretas indagações, chegamos à conclusão de que, nesta velha cidadela portugalense (como em tantas outras, aliás), se tem realizado uma lamentável destruição de muitas coisas estimáveis que bem se poderiam ter conservado sem prejuízo de maior para o desenvolvimento da antiga «vila» e actual cidade.

A conversão da muralha que rodeava o casario de Barcelos em «pedreira» do Município (ou dos moradores) foi um dos grandes erros aí cometidos no século passado —, como, no anterior, havia sido a transformação, não menos bárbara, do venerando Castelo de Faria em «pedreira» para a edificação do convento (desstituído de qualquer interesse arquitectónico) da Franqueira.

Outro barbarismo foi a demolição do antigo Palácio dos Duques, levada a efeito por deliberação do próprio Município barcelense, em 1872 —, construção senhorial que imprimia, juntamente com a ponte, um tão curioso cunho medievo à entrada da vila. (Quem quiser certificar-se que veja a gravura desse conjunto publicada, em 1938, por José Figueiredo, num boletim da Academia de Belas-Artes (III p. 38), em uma breve comunicação

(Continua na página 3)

C H E N O P

AVISO

Interrupção de corrente

No próximo domingo das 7,00 às 15 horas será interrompido o fornecimento de energia eléctrica às localidades que se seguem: Arcoselo, Abade do Neiva, Vila Boa S. João, Vilar do Monte, Tamel Santa Leocádia, Silva, Lijó, Carapeços, Tamel S. Veríssimo, Manhente, Galegos Santa Maria e Galegos S. Martinho.

Todas as instalações devem ser consideradas em tensão, a fim de evitar acidentes.

Barcelos, 1 de Agosto de 1963.

Pontífice João XXIII

*Nasceu pobre, de família humilde, mas honrada
Meigo era o seu olhar, de oiro o seu coração
O Papa ecuménico, e, da paz ameaçada
Patrono do bem, da concórdia e da sã união.*

*Papa do concílio e das encíclicas megistrais
Brilhou sim, como o sol no seu curto pontificado
Fonte perene de amor e de conceitos divinais
Forte razão porque jamais deixará de ser chorada.*

*Estão de luto, não só os cristãos, mas todo o mundo
Pelo Papa que no campo da bondade foi fecundo
Irmanou protestantes com ortodoxos e budistas.*

*Inesquecível bom Pontífice que Deus nos legou
Assim como no-lo deu, e, dele Jesus nos orfanou
Do Pai dos humildes e douto Mestre de estadistas.*

Porto, 1963

Alberto Leal

Projecta-se a criação de um gabinete de Etnografia e Sociologia aplicada no novo Instituto de Estudos Sociais

FOI com satisfação que os participantes do Congresso Internacional de Etnografia, realizado à pouco em Santo Tirso, ouviram o Sr. Ministro das Corporações e Previdência Social anunciar a possível criação de um Gabinete de Etnografia e Sociologia Aplicada no novo Instituto Superior de Estudos Sociais.

Esta é, parece-nos, a melhor homenagem que se podia prestar aos organizadores e realizadores do presente Congresso Internacional de Etnografia, assegurando que os seus esforços e anseios terão, também no nosso País, continuidade cultural e viabilidade científica.

Na verdade, sem a vitalidade e dignidade demonstradas nesta e noutras manifestações pelos nossos etnógrafos não seria possível encarar com confiança tão grande empreendimento a que o Ministério das Corporações se propõe dar o melhor apoio e entusiasmo. É, portanto, natural que dentro de poucos anos, muitas das interrogações e dúvidas que hoje se levantam, sempre que pretendemos caminhar mais afoita-

mente no esclarecimento da realidade social para dela extrair os ensinamentos bastantes à sua regulamentação — seja no domínio das relações humanas do trabalho e conveniente conhecimento das correspondentes comunidades; seja no sector da configuração sociológica dos agregados urbanos de tão grande importância para a resolução do problema habitacional; seja no desenvolvimento da cobertura social contra os riscos da existência, onde as responsabilidades se dividem entre o homem e o Estado; seja finalmente, na estruturação social da comunidade, em que importa garantir o acesso de todos os seus membros e grupos à definição efectiva do respectivo destino social — se apresentem mais esclarecidas e mais definidas.

Devemo-nos, pois, regozijar pelo êxito do Congresso Internacional de Etnografia, pois, a propósito de uma das suas conclusões — a instituição de um organismo coordenador dos estudos e investigações etnográficas em Portugal — algo de concreto já foi anunciado por um membro do Governo.

Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, com suas famílias, a passar a época balnear, encontram-se os nossos prezados amigos, Snrs.: Dr. José Teotónio de Azevedo Fonseca, Miguel de Matos Graça, António Luís de Azevedo Fonseca, Carlos Alberto de Sousa Basto e Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

— Na praia de Fão, na companhia de suas esposas e filhos, os nossos estimados amigos Snrs.: Artur António Matos Lopes de Almeida, Gerente do Grémio da Lavoura, Joaquim Saldanha, comerciante na cidade do Porto e Manuel de Sousa Carvalho.

— Em Afife, as famílias dos nossos prezados amigos, senhores: Joaquim Augusto Matos de Almeida Viana Lopes e Virgílio Soares.

— Na praia de Apúlia, acompanhados de suas famílias, os nossos prezados amigos senhores: Cândido Cunha, Venâncio Gaspar Pereira de Brito, Alberto Pinto Rosa Barbeitos, Ilídio Manuel da Silva Pimenta, Francisco Lopes da Silva, Manuel Figueiredo Dantas, Fernando dos Santos Pereira, João Ilídio Ramos Vieira e as Snr.^{as} D. Maria da Glória Brochado Monteiro Pedras e D. Carlota Landolt de Sousa Vaz.

— Na Praia de Suave Mar, em Esposende, com suas famílias, os nossos estimados amigos Srs. Dr. Manuel Henriques Moreira e Dr. Manuel José Moreira da Quinta.

— Em Leça de Palmeira, com sua esposa e filhos, o nosso prezado amigo Sr. Armando Silva.

— Nas termas de Monção, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado amigo Sr. António M. da Fonseca Furtado.

×

Primeira sexta-feira

Amanhã é a primeira sexta-feira do mês.

Como de costume, na Igreja Matriz, haverá missa vespertina às 19 horas.

×

Brincadeira?

As placas indicativas do "Loteamento Alcades de Faria" apareceram há dias, todas trocadas.

Seria brincadeira, mas de muito mau gosto, ou malvadez?

Sinaleiro

No Largo do Tanque, em Barcelinhos, sempre foi colocado um sinaleiro, às quintas feiras e domingos.

Regosijamo-nos com tão acertada medida.

Leia e assinie

Jornal de Barcelos

D. Elisa Sellés Paes de Villas-Boas Terno de Missas do 1.º Aniversário

No Templo do Senhor Bom Jesus da Cruz pelas 9 horas de segunda-feira, 5 de Agosto, serão rezadas missas pelo eterno descanso de tão saudosa finada.

Barcelos, 1 de Agosto de 1963.

VELHAS PONTES

(Continuação da página 2)

referente a esse antigo paço sobranceiro ao rio Cávado).

Nem tudo, claro está, se pode dizer consequência da incúria ou da carência de cultura. Algumas destruições devem-se a factores fortuitos ou naturais. Ou seja, à usura inevitável do tempo.

Há que acentuar, no entanto, que o principal agente erosivo que tantas vezes reduz a migalhas obras valiosas ou possantes é ainda a mão rude do chamado "homem bom" que muitas vezes, cheio de espírito autocrático, exerce o mando nas pequenas terras e até nas grandes.

Outras vezes, a demolição deve-se ao camartelo inexorável e inconsiderado do próprio Estado.

Como exemplo, aponto uma demolição que julgo dever ser considerada como típica. Queremos referir-nos à velha e venerável ponte sobre o Tâmega que ainda existia há um quarto de século no histórico passo de Marco de Canaveses.

Assim como a ponte, digamos heróica, de Amarante, essa ponte poderia e deveria ser tida como uma das mais respeitáveis relíquias da Guerra Peninsular, pois foi sobre ela que se travou uma duríssima refrega entre um corpo de guerrilheiros de Riba Douro e um poderoso destacamento enviado pelo marechal Soult com o fito de transpor o rio e fazer render as forças do general Silveira, postadas em Amarante.

Durante algumas horas, a força napoleónica tentou, com desesperada persistência, vencer a oposição dos defensores da ponte entrincheirados no topo da margem esquerda, e sobre o pequeno morro granítico que dominava o tabuleiro. Ao cabo de várias arremetidas, extremamente mortíferas, os atacantes acabaram por desistir. O sombrio Loison retrocedeu, levando consigo para o alto de Penafiel uma centena de feridos e deixando junto da ponte e sobre esta um bom número de corpos.

Pois foi essa ponte, tão evocativa e tão antiga, de quatro arcadas góticas altas e parapeitos ameaçados, um pouco abalada mas não irreparável, friamente condenada à demolição, para dar lugar a outra ponte mais robusta e mais ampla, que lá está no mesmo local, sobre as águas espumantes e rumorosas do Tâmega.

Todavia, bastaria um pequeno entorse no traçado da

estrada e um dispêndio de mais uma dúzia de patacos para se tornar possível a coexistência das duas pontes: a velha e a nova.

Infelizmente os técnicos entenderam que a evocação histórica da jornada de 1809 se poderia perfeitamente fazer sem a ponte velha e que bastaria uma placa de bronze para dar ao passeante ou ao automobilista a possibilidade de ver o que ali se passou nessa manhã tão aziaga para o temido "Maneta" e tão honrosa para a gente aguerrida e firme de Riba Douro.

O que está a verificar-se com a velha ponte romano-gótica de entre Barcelos e Barcelinhos, sobre o Cávado, não vem senão confirmar que a conservação de uma obra deste género não pode ser exclusivamente determinada pelos Serviços Técnicos. Além do valor pragmático, uma obra desta natureza envolve outros valores que excedem o seu limite funcional.

Mesmo que uma ponte já não sirva, não se deve destruir. É precisamente o que deverá considerar-se, por exemplo, daqui a dez ou vinte anos, quando, ao lado da ponte de D. Maria Pia, estiver já a "funcionar" uma nova ponte de betão que a substitua.

Certas obras, ao atingirem o merecido jubileu, não podem ser condenadas ao desaparecimento.

Sob pena de se cometer um autêntico vandalismo, tais obras têm de ser mantidas, mesmo que não tenham já utilidade.

Se a utilização "actual" fosse a única razão de todas as obras de engenharia, dever-se-ia ordenar a demolição de todos os aquedutos monumentais que ainda existem no nosso País: (o de Elvas, o de Évora, o de Coimbra, o de Vila do Conde, o de Vila Nova de Gaia), pois, além de serem actualmente inúteis, constituem penosas lembranças da ignorância do princípio dos vasos comunicantes...

Ao lado da antiga "Torre do Alcaide" de Barcelos (ameaçada de destruição voluntária há 90 anos, segundo o testemunho de um calcorreador incansável do Minho dessa época —, com o fito, dizia o Município, de se conseguir o alargamento da Praça da sardinha então existente ao lado, onde hoje está a corporação dos bombeiros), a velha ponte que relaciona Barcelos e Barcelinhos, construída e convertida em rigoroso "passo"

Não ande às cegas.

Compre artigos de 1.ª qualidade, a preços iguais aos de qualidade inferior.

Camisaria — Malhas — Miudezas — Camisas T. V. — Lingerie CARON

CASA RÀJÁ

DE ARTUR BASTO

Rua D. António Barroso, 2

BARCELOS

A Farsa da O. N. U. — e dos seus ramos — contra Portugal

(Continuação da página 1)

dade que é anterior à existência, como tais, de todos os Estados que hoje incoerentemente nos atacam só porque somos maiores e mais ricos e podemos constituir uma presa a esquarterar. Esquecem esses o que nos devem e a lição da História e ainda que «dos nossos direitos e das nossas posições não nos afastaremos sem luta».

Lembra Franco Nogueira — Ministro dos Negócios Estrangeiros, que tem sabido rodear Portugal de todos os elementos capazes de lhe assegurarem uma posição de fortaleza, frente aos criminosos desígnios dos inimigos não apenas de Portugal, mas da Europa Ocidental, como unidade estratégica, económica e espiritual — deverem os portugueses saber, sem quaisquer sombras de dúvidas, que «não devemos

pensar que apenas Portugal tem problemas ou enfrenta dificuldades». As maiores potências como os Estados Unidos, a Rússia, a Inglaterra, Alemanha, França e China Continental têm-no... e de que maneira. Por que carga de água estaríamos nós isentos dos inconvenientes do mundo dos nossos dias?

Costumavam-nos dizer, quando tamanhinhos, que «infeliz daquele que ninguém invejasse». Pois há, para só citar os africanos, 32 países do nosso hemisfério que nos invejam, batucam, blasfemam, gritam, rojam-se na arena de vidro de Nova Iorque para que não subsistam dúvidas de que nós é que somos o pão da Paz... eles as vítimas inocentes.

É sabido que a maior riqueza de uma Nação é constituída pelos seus homens. Inútil mencionar o valor

dos nossos quadros Universitários e de Investigação Científica, do Ensino Técnico Médio, do Ensino Secundário e Técnico em confronto com os desses 32 infelizes países. Pois Portugal foi convidado, arbitrariamente a abandonar a 26.ª Conferência Internacional da Educação. Que material humano tomou essa decisão? Reparai bem: «Alguns dos delegados negros à Organização Internacional do Trabalho não tinham nos «ignominiosos» tempos do regime colonial, revelado talentos para funções superiores às de capacitação; um dos delegados que votou a nossa expulsão da Conferência Internacional da Educação tinha dos problemas da educação os profundos conhecimentos que vêm do exercício das altas funções de contínuo numa escola».

Assim vai o Mundo...

A magia do Chá

(Continuação da página 6)

cada rebento e as duas folhas a seguir. As folhas colhidas são transportadas para sótãos de secagem, onde as espalham uniformemente sobre camadas de serapilheira esticadas em molduras de madeira, distanciadas entre si, a fim de permitir a circulação de ar quente. Por este processo de secagem, o conteúdo de humidade na folha verde é grandemente reduzido.

Depois de murchas, as folhas são comprimidas a considerável pressão. Há geralmente três operações de compressão, e entre cada operação as folhas são arrefecidas, arejadas e peneiradas. Seguidamente, as folhas deixam-se fermentar e, em dado momento são levadas aos secadores e submetidas a uma temperatura controlada a fim de se reduzir ainda mais o conteúdo de humidade — de um máximo de 55% até ao mínimo de 3% aproximadamente — e a fermentação é suspensa. A seguir, o chá é separado em diferentes qualidades, os pedúnculos são retirados e, depois do «winnowing», as diferentes qualidades são acondicionadas em caixas forradas de chumbo.

O chá está assim pronto para iniciar uma viagem que é capaz de levá-lo através de milhares de quilómetros até que, misturado com outras qualidades, chega aos bules de inúmeros lares, onde será servido.

O chá do Indústão é tratado como acima indicamos. O chá verde da China, que provém de plantas análogas das que dão os chás mais escuros da União Indiana e do Ceilão, é tratado diferentemente. Os cultivadores chineses murcham as folhas recentemente colhidas num recipiente de ferro aquecido

I Semana Rural do Minho

Devido ao atraso com que foram feitos os convites para a participação nesta actividade e para atender diversos pedidos que têm sido feitos, a Comissão Promotora da I Semana Rural do Minho resolveu prolongar até ao próximo dia 6 do corrente, o período destinado à inscrição das pessoas que desejem inscrever-se.

Por motivo da impossibilidade da participação dos diversos Serviços da Secretaria de Estado da Agricultura, na exposição de interesse agrícola que foi anunciada — motivos esses agora comunicados à Comissão Promotora — não se realizará a exposição atrás referida.

Anúnciem em Jornal de Barcelos

numa fogueira de lenha. Depois enrolam as folhas à mão e finalmente secam-nas ao sol.

Isto pode parecer muito simples, mas uma regulação muito cuidadosa do tempo é essencial em cada fase. O preparador do chá, que experimenta e prova o chá nas várias fases, mostra a sua perícia seleccionando o momento exacto e controlando a velocidade do avanço. O provador do chá determina ainda as diferentes qualidades das várias categorias de chá que entrarão na composição de cada mistura; assim, o prazer que sentimos quando bebemos uma saborosa chávena de chá depende em grande parte da sua perícia.

Em grande parte, mas não inteiramente, pois o final depende também da maneira como o chá é preparado nas nossas casas. As opiniões sobre o melhor método variam, mas milhões de pessoas pelo mundo fora concordam que o chá é uma bebida estimulante.

FALECIMENTOS

Baltazar Machado Simões da Silva Salazar

Na cidade do Porto, onde residia há muitos anos, faleceu, no passado dia 8 de Julho, o nosso prezado conterrâneo Sr. Baltazar Machado Simões da Silva Salazar, de 75 anos de idade.

O saudoso extinto que pertencia a uma distinta e antiga família da nossa terra, era casado com a Snr.ª D. Berta dos Reis Soares Salazar; irmão do Sr. Dr. Fernando Machado Simões da Silva Salazar; cunhado da Snr.ª D. Margarida de Magalhães Mexia Salazar e do Sr. Mário Leite Norton e tio das Snr.ªs D. Maria do Carmo Salazar Moura de Campos Ferreira Chaves, casada com o Sr. Joaquim de Magalhães e Vasconcelos Ferreira Chaves, D. Beatriz Salazar Mourão de Campos e D. Maria Celeste Salazar Vessadas Norton e dos Snrs. Engenheiro Eduardo Salazar Mourão de Campos, casado com a Senhora D. Maria Teresa Alves Salazar de Campos, Carlos Salazar Mourão de Campos, Manuel Salazar Vessadas Norton, casado com a Snr.ª D. Maria Peixoto Neves Norton e Fernando Salazar Vessadas Norton.

Ficou sepultado em jazigo de família, no cemitério do Prado do Repouso da cidade do Porto.

António Luís da Pena

Na freguesia de Gavião, concelho de V. N. de Famalicão, faleceu, o nosso prezado conterrâneo Sr. António Luís da Pena, de 64 anos.

Era casado com a Senhora D. Perpétua de Sá Araújo, Professora Oficial; pai das Snr.ªs D. Julieta Adélia de Jesus Pena, Professora Oficial e D. Judite Leonor Pena e do

O SEU CAPITAL

pode render-lhe 8% com garantias reais

- Qualquer quantia que possua, a partir de Esc. 50.000\$00 rende-lhe 8%, com garantias reais;
- Uma tal garantia resulta de um departamento posto à disposição dos Ex.ªs Clientes, que assegura e zela por uma boa administração;
- O capital colocado, pode ser recuperado logo que o interessado assim o deseje.

Tire melhor rendimento dos seus capitais, com garantias reais, aproveitando a oportunidade que lhe oferece uma organização que pensa nos vossos interesses em moldes não iguais.

Consulte, portanto,

EMPRESA PREDIAL NORTEÑA

Autorizada oficialmente pelo Decreto-Lei n.º 43767 e membro do FIABCI — Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Concrets Immobiliers.

PORTO — Praça D. João I — 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706 — 30181

COIMBRA — Av. Fernão Magalhães, 266-2.º

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731 — 366812

Frigoríficos

Desde 3.294\$50 (imposto incluído)

CASA IRIS

DE —> JOSÉ PEREIRA DA SILVA CORRÊA

Rua D. António Barroso — BARCELOS

ALTO-FALANTES Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — O Sr. Isafas Pereira Machado e a menina Maria José Perestrelo da Costa Oliveira.

Amanhã — A Snr.ª D. Maria Justina de Almada Paes de Vilas-Boas.

Sábado — As Snr.ªs D. Maria Teresa Sellés Paes de Vilas-Boas e D. Maria José Figueiredo de Carvalho, o Sr. Alberto Moraes Melo e Faro e os meninos Agostinho Gomes Vieira e José Alberto Sampaio Duarte.

Domingo — A Snr.ª D. Maria Leopoldina Lopes dos Santos, os Snrs. Dr. Alberto Alves de Carvalho e Padre Abílio Mariz de Faria e o menino Artur Domingos Mendes de Sousa Basto.

Segunda — O Sr. Dr. José António Pereira Machado e o menino Artur Domingos Costa Viana de Queirós.

Terça — A Snr.ª D. Maria do Carmo Pimenta, as meninas Maria Manuela Matos de Macedo Gaio e Maria do Carmo Antunes da Silva e o menino Jorge Augusto Barroso Coutinho.

Quarta — As Snr.ªs D. Maria José Cardoso Torres Mahiques Senti e D. Maria Henriqueta Guimarães Cibrão, o Sr. Manuel Barbosa Faria e o menino Jorge Freitas da Silva Melo.

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9
Telefone 24487 — BARCELOS

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Vendem-se

Por motivo de retirada para o estrangeiro vendem-se as casas e mobílias pertencentes ao Sr. António dos Santos Moreira e situadas à margem da estrada que dá ligação à praia da Apúlia.

Falar nesta cidade com o Sr. Alfredo Moreira dos Santos e na Apúlia com a Snr.ª D. Elisa Rodrigues Correia.

Máquinas de costura SINGERS usadas e outras marcas como novas.

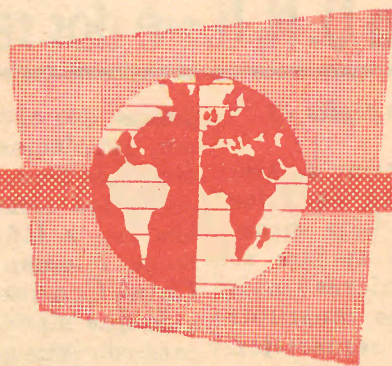
VENDE

Fernando Valério de Carvalho
Av. Combatentes G. Guerra, 158
Telefone 82583 — BARCELOS

Snr. Jorge Luís Pena e sogro dos Snrs. Joaquim Alberto Malheiro Pinheiro da Silva e Domingos Pereira da Silva.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas as suas condolências mais sentidas.

PANORÂMICA



COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA

A magia do Chá

UMA boa chávena de chá é coisa que quase todos apreciam, uma bebida que desde há séculos tem dado prazer a milhões de pessoas. Vai para dois mil anos que a folhagem da árvore, da qual se produz o chá, é usada na China como base para a saborosa bebida. O Mundo ocidental familiarizou-se com o chá no século XVII, mercadoria muito mais cara do que agora. Tão cara que era costume fechar com cadeado as latas de chá.

dr. Johnson admitiu ser um bebedor inveterado do chá, acompanhando sempre as suas refeições com a aromática bebida. Mal deixava arrefecer a chaleira, pois tomava chá à tardinha, e à mei-noite, e logo de manhã. Há muita gente que faz o mesmo hoje, calculando-se o consumo médio de chá por pessoa, na Grã-Bretanha, em 36 chávenas por semana. Ora são precisos 37 arbustos de chá para produzir esta quantidade.

O chá que nós bebemos

operação a longo prazo, porque o cultivador tem que esperar durante alguns anos antes do começo da colheita das folhas. Em primeiro lugar, as sementes da planta do chá são colocadas em viveiros. Passados um a dois anos, as plântulas são plantadas a determinada distância uma das outras. Depois devem passar pelo menos três anos do começo da colheita. Desde os primeiros anos improdutivos e através das suas vidas, as árvores devem-se manter podadas e o chão sem ervas, porque o arbusto, se for deixado no seu estado natural, crescerá até uma altura de aproximadamente nove metros com flores semelhantes à camélia.

O arbusto do chá pode durar mais que um século, mas as árvores plantadas agora só daqui a seis anos poderão ter folhas colhidas. Portanto, a única maneira imediata de satisfazer uma maior procura do chá é melhorar a qualidade da cultura, e os métodos pelos quais se consegue isso incluem o emprego de adubos químicos e insecticidas. Neste campo, os produtos da Shell são importantes. Os fumigantes do solo, insecticidas, fungicidas, herbicidas e outros produtos utilizados pelos cultivadores do chá, incluem D-D ou Nemaçon, Aldrex ou pó de Aldrin, Dieldrex, enxofres molháveis e outros fungicidas.

Quando os arbustos têm uma altura de cerca de 90 cm. e portanto o necessário, as jovens e tenras folhas verdes são colhidas à mão com intervalos de uma ou duas semanas; nem todas as folhas são porém colhidas: sòmente o botão ao topo de

(Continua na página 5)



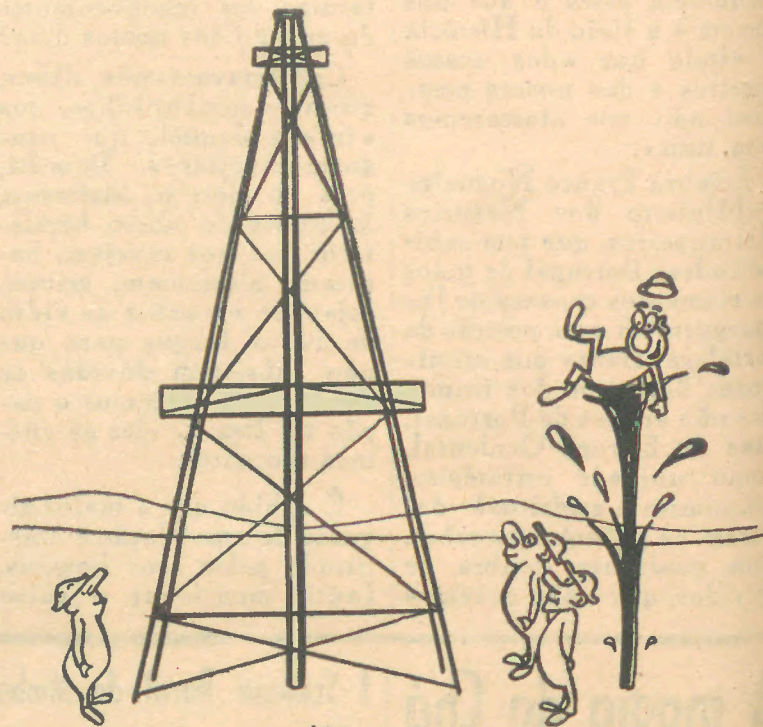
A pulverização química é frequente nas plantações do chá

A princípio, não se sabia o que fazer com o chá. Havia quem lhe adicionasse sal, ou gengibre, ou noz moscada, ou mesmo ovos. Conta-se a história de uma mulher a quem foi oferecido meio quilo de chá: cozeu-o em água a ferver, adicionou-lhe sal e pimenta, e serviu-o com hortaliça! Porém, os tibetanos não considerariam isso estranho: de facto comprimem o chá em blocos, cortam um pedaço quando precisam, metem-no numa panela de água fria, fervem-no durante horas até ficar bem preto, e então servem-no com manteiga rançosa de iaque misturada.

O chá, foi introduzido em Inglaterra, pela princesa portuguesa D. Catarina de Bragança, mulher do rei D. Carlos II, era já no século XVIII uma bebida muito popular. O famoso

provém das folhas secas dum arbusto cultivado na Ásia e na África. São necessários uma terra fértil e um clima quentinho e bastante chuva. O melhor chá é normalmente produzido nos terrenos montanhosos. Até há pouco mais que um século, a China era o principal país produtor de chá, mas então descobriu-se que o chá também podia ser cultivado no Assã, no nordeste da União Indiana. Em 1870 plantou-se chá no Ceilão, depois da colheita do café ter sido destruída por uma doença — a ferrugem. Mais tarde introduziu-se o chá nas Índias Orientais e na Ásia onde por exemplo na nossa província de Moçambique, é intensamente cultivado. As maiores plantações encontram-se nas encantadoras regiões de Malange e Gurué, ao Norte de Quelimane.

A produção do chá é uma



Sem legenda



SERVINDO A LAVOURA

ÁRVORES VIGOROSAS QUE NÃO DÃO FRUTO

(Do Boletim Agrícola, publicação mensal da SHELL PORTUGUESA)

É vulgar encontrar árvores de fruto que, embora tenham aspecto são e vigoroso, não florescem ou florescem muito pouco e outras ainda em que a floração é normal mas não dão fruto.

No primeiro caso, frequente em solos muito adubados com nitratos ou em solos neutralmente ricos em azoto, tal facto resulta exactamente de existir um excesso de azoto no solo.

A experiência recomenda como boas práticas a seguir para corrigir essa anomalia:

- suspender a adubação azotada e semear qualquer cultura esgotante
- aplicar adubações de superfosfato e de potássio
- fazer incisões anulares ou podas radiculares.

A incisão anular consiste em tirar um pequeno anel ou cinto da casca do tronco das árvores, ou melhor dois meios anéis com cerca de 3 cm. de largura, ficando estes distantes um do outro cerca de 15 cm. em lados opostos no tronco. Pode também fazer-se um anel completo em volta do tronco da árvore mas neste caso bastante mais estreito.

O objectivo que se pretende atingir com estes anéis é conservar na parte superior das árvores a maior quantidade possível de substâncias nutritivas a fim de permitir a sua acumulação em torno dos ramos de frutificação sem prejudicar as necessidades do crescimento contínuo.

Esta operação deverá realizar-se imediatamente antes da floração; na prática, no entanto, faz-se muita vez quando a árvore começa a estar em flor.

Nalgumas árvores de fruto como as ameixieiras, pessegueiros, amendoeiras, damasqueiros, etc., porque são muito sujeitas a tumores nos sítios onde se fazem cortes, não é de aconselhar a prática da incisão anular.

Para a poda das raízes, deverão abrir-se umas covas de 50 cm. de profundidade e 50 cm. de largura debaixo dos ramos principais e cortar-se em seguida, obliquamente, as raízes que se encontrem, voltando-se a tapar as covas.

Quanto ao segundo caso enunciado, árvores que florescem bem mas não frutificam, há que procurar a causa numa adubação insuficiente ou errada ou no fenómeno da auto-esterilidade: as flores não frutificam por não se fecundarem com o próprio pólen.



Brigitte Bardot com um modelo francês de chapéu para o Verão